MARCÍLIO HUBNER DE MIRANDA NETO

O AUTO DA BARCA DO FISCO - FOTOTEATRO

COMO MONTAR A PEÇA

UEM 16 ANOS DE EDUCAÇÃO FISCAL
POR MEIO DA CIÊNCIA E DA ARTE

MARINGÁ - 2019

O Auto da Barca do Fisco

Autor do texto da peça:

Marcílio Hubner de Miranda Neto — Professor do Departamento de Ciências Morfofisiológicas da Universidade Estadual de Maringá.

Inspiração da peça:

Elementos da cultura popular, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna e o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

Consultores para o texto:

Décio Rui Pialarissi — Delegado da Receita Federal de Maringá.

Gerry César Barankievcz — Chefe da Fiscalização da Receita Federal de Maringá.

Maria Inês Battagline — Professora da rede pública municipal de Marialva e da rede particular de Marialva e Jandaia, Paraná.

ÍNDICE

PREFÁCIO 03

1 - O CONTEXTO DA PEÇA 06

2 - COMO CONTRIBUIR COM NOVOS PERSONAGENS PARA "O AUTO DA BARCA DO FISCO" 08

3 - COMO A EQUIPE DA UEM PODE CONTRIBUIR COM OUTRAS MONTAGENS DA PEÇA 10

4 - QUANDO APRESENTAR A PEÇA 16

5 - A QUESTÃO DOS CUSTOS 18

6 - CARACTERÍSTICAS DA TRILOGIA DE ANJOS 20

7 - UM INTERPRETE E VÁRIOS PERSONAGENS X VÁRIOS PERSONAGENS E UM INTERPRETE 24

8 - O AUTO DA BARCA DO FISCO 26

9 - EQUIPE DE PRODUÇÃO 27

10 - INTERPRETES DOS PERSONAGENS FOTOGRAFADOS NA PRESENTE EDIÇÃO 28

11 - FOTOTEATRO 29

12 - SOBRE A EQUIPE DE BARQUEIROS 2019 137

PREFÁCIO

O AUTO DA BARCA DO FISCO - FOTOTEATRO

O texto ORIGINAL foi produzido no ano de 2003 e tinha como objetivo criar uma abordagem lúdica e atrativa dos princípios da Educação Fiscal e ao mesmo tempo falar dos problemas relacionados a má aplicação dos recursos públicos, bem como o cidadão possuidor de cultura e ética fiscal pode contribuir para combater a sonegação, o desvio, a má utilização e o roubo do dinheiro público.

O texto está registrado pelo autor na Biblioteca Nacional e sempre que alguém o solicita para fazer uma nova montagem o autor esclarece que o CUSTO REFERENTE AOS DIREITOS AUTORAIS consiste em os responsáveis pela montagem enviarem para o e-mail do autor hubnemar@gmail.com, cinco fotografias da primeira apresentação, bem como o nome da instituição, o local e cidade em que a apresentação aconteceu, o nome de quem dirigiu e o nome das pessoas do elenco. Infelizmente a maioria esmagadora nunca envia e isto dificulta para que possamos ter uma noção do alcance do projeto. Seria espetacular se cada trupe enviasse ao final de cada ano uma síntese sobre o número de apresentações que

realizou e o público que alcançou, assim poderíamos avaliar melhor o potencial desta ação extensionista, além de que o grupo poderia optar por integrar o projeto "Dramatizando a Cidadania" e receber anualmente o certificado de participação, como já ocorreu com o Grupo Copaneco de Honduras.

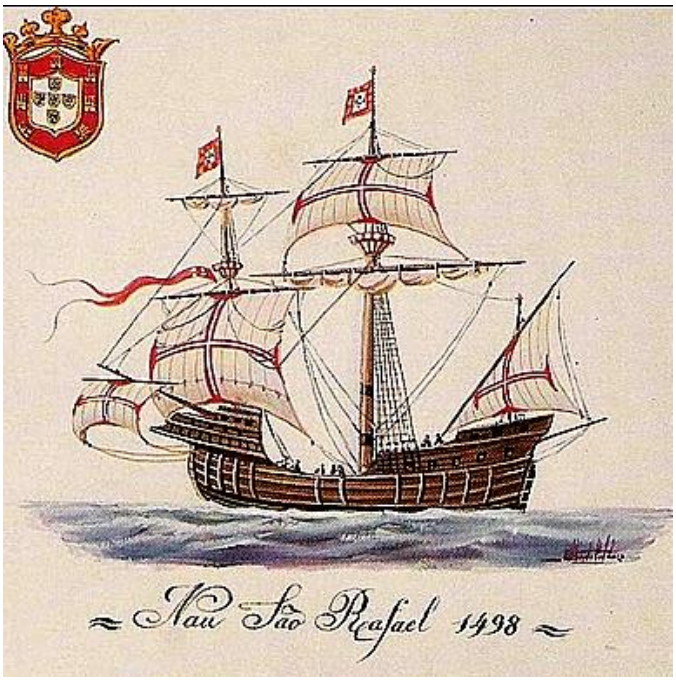
Neste material resgatamos um texto muito próximo ao original, sem muitas das adaptações que introduzimos, ao longo dos 15 anos que a peça vem sendo encenada, para contemplar diferentes contextos políticos e realidades locais que a trupe entendeu como merecedora de um destaque naquele momento.

Uma das ações do projeto "Dramatizando a Cidadania" consiste em enviar o texto para instituições públicas e privadas que queiram montá-la. Sempre que solicitado o autor do texto original colabora com a realização de adaptações para a versão que o novo grupo está montando.

A peça foi também traduzida para o espanhol e versada para a cultura Catracha (cultura hondurenha), de maneira a contemplar o Programa Nacional de Educação Fiscal de Honduras e as mazelas por eles vivenciadas na administração pública. A primeira versão hondurenha foi encenada em 2007 pelos servidores da DEI - Direção Executiva de Ingressos e foi

uma das primeiras peças no país a falar tão abertamente sobre a corrupção no governo e no meio empresarial. Várias outras versões foram produzidas para Honduras com a colaboração do autor. Dentre elas, a que foi encenada pelo grupo de Teatro Copaneco de Santa Rosa de Copam merece destaque. A peça que levou como título "El Auto de la Barca del Fisco", no ano de 2016, foi apresentada 20 vezes e alcançou um público de 3.550 pessoas.

Você que nos lê agora, já pensou em montar uma versão da peça em sua cidade? SE MONTAR NÃO SE ESQUEÇA DE PAGAR OS DIREITOS AUTORAIS MENCIONADOS ACIMA.



"Quando esta caravela navegava pelos mares, Gil Vicente já usava o teatro para criticar a corrupção na Europa".

O autor

1 - O CONTEXTO DA PEÇA

Para que haja mudança de comportamento na sociedade com o despertar da consciência de cidadania, é necessário que haja uma ação educativa permanente e sistemática, voltada ao desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores compatíveis com o objetivo em questão.

A Educação Fiscal é um trabalho de conscientização da sociedade para a função socioeconômica do tributo. Nessa função, o aspecto econômico refere-se à otimização da receita pública, cujo aspecto social diz respeito à aplicação dos recursos em benefício da população.

Infelizmente, a população do Estado do Paraná, como ocorre em outros estados brasileiros, ainda não tem plena consciência do seu dever de contribuir para a arrecadação de tributos e para fiscalizar a respectiva aplicação, o que lhe amplia direito de acesso a serviços e bens públicos de qualidade.

A fim de contribuir para que haja uma mudança desse quadro, a montagem do texto “O Auto da Barca do Fisco” pretende, por meio de uma linguagem direta, alcançar uma reflexão que atinja os mais variados lugares, situações e faixas etárias, para motivar a discussão de propostas que diversifiquem as ações da Educação Fiscal no Paraná.

A peça foi inspirada no “Auto da Barca do Inferno”, peça do teatro medieval escrita por Gil Vicente, autor que viveu em Portugal entre os anos de 1470 e 1536. Em seus autos, criticava a conduta da sociedade europeia, em especial a de Portugal que, devido à expansão marítima e do comércio, havia se tornado uma nação próspera. Contudo, a prosperidade e a riqueza deram lugar à megalomania, à ostentação e à busca do enriquecimento fácil e ilícito.

Enquanto alguns enriqueciam rapidamente, grande parte do povo vivia na miséria.

Mesmo por meio de uma análise superficial, percebemos que, do mundo medieval para o mundo atual, as mudanças foram muito pequenas: as desigualdades, a injustiça social, a exploração de uma nação por outra e a corrupção têm muito em comum com a época de então. Isso faz do teatro vicentino uma obra crítica e atual.

"O Auto da Barca do Fisco", à semelhança da peça escrita por Gil Vicente, critica o modo de vida distorcido de vários elementos da sociedade contemporânea. Ao trabalho, foram também adicionados elementos do teatro moderno, tomando como fonte de inspiração "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna. Este segundo trata da intervenção da Compadecida que procura ressaltar o lado bom das pessoas, e que, portanto, traz consigo uma mensagem de esperança de que o bem e o mal habitam dentro de todos, mas que o mal só predomina quando o sujeito é submetido a dificuldades extremas ou a uma formação moral distorcida.

No "Auto da Barca do Fisco", várias pessoas são condenadas ao inferno como forma de mostrar ao espectador que os crimes devem ser punidos. Apesar de algumas falhas de conduta, outros são absolvidos, devido a valores e a atitudes positivas que predominaram em suas vidas. Busca-se transmitir a mensagem de que o país tem como mudar e que, para isso, é necessário investir na valorização de atitudes eticamente responsáveis e corretas.

2 - COMO CONTRIBUIR COM NOVOS PERSONAGENS PARA "O AUTO DA BARCA DO FISCO"

A primeira versão da peça "O Auto da Barca do Fisco" conta com sete personagens para serem julgados, sendo eles: uma empresária corruptora, um auditor-fiscal desonesto, um auditor fiscal-honesto, um desnutrido, um prefeito desonesto, uma prefeita honesta e um advogado/deputado honesto, porém bêbado. Conta também com os barqueiros, Arcanjo Rafael e Lúcifer, e com o Juiz Arcanjo Miguel.

Por meio das falas dos personagens são apresentados princípios e conceitos da Educação Fiscal, bem como os dilemas éticos vividos pelo cidadão e pelo governo, no tocante à arrecadação dos tributos e sua adequada aplicação.

A peça foi estruturada para gerar parâmetros de comparação entre os personagens que exercem seu papel social e profissional com responsabilidade e ética e aqueles que buscam apenas vantagens pessoais, agindo de forma desonesta. Os personagens foram inspirados em exemplos do cotidiano, que com frequência são noticiados pela mídia.

Na escola, a peça pode ser montada tal como foi concebida ou pode-se fazer adaptações nos diálogos. Entretanto, solicitamos que toda montagem seja comunicada ao autor pelo endereço eletrônico hubnermar@gmail.com, para que se possa ter conhecimento do número de grupos que encenaram a peça.

Em cada cidade ou em cada estado, podem existir ótimas fontes de inspiração, tanto para personagens que iriam para o céu como de personagens que iriam para o inferno. Pode-se aproveitar esses exemplos, descrevendo novos personagens e montando a própria versão da peça, combinando personagens já existentes com os novos.

A Universidade Estadual de Maringá colocará à disposição uma galeria de personagens para a "O Auto da Barca do Fisco", na página de Educação Fiscal da UEM http://www.uem.br/educafiscouem/. Para enriquecer essa galeria, solicitamos que os autores de novos personagens encaminhem as respectivas descrições para o e-mail do autor hubnermar@gmail.com anexando o eletrônico, o texto, o nome do(a) autor(a), endereço, instituição ou organização que atua, para que as informações constem na página. A ideia é que, a partir dessa galeria, as pessoas possam montar peças em suas escolas, escolhendo os personagens que tiverem maior significado para cada comunidade.

Sempre que a peça for montada, sugerimos que exista um número ímpar de personagens e que o bem sempre vença o jogo. Vale relembrar: NÃO SE ESQUEÇAM DOS DIREITOS AUTORAIS (O CUSTO REFERENTE AOS DIREITOS AUTORAIS consiste em os responsáveis pela montagem enviarem para o e-mail do autor hubnemar@gmail.com uma ou duas fotografias da primeira apresentação, bem como o nome da instituição, o local e cidade em que a apresentação aconteceu, o nome de quem dirigiu e o nome das pessoas do elenco).

Quando você monta a peça e não cumpre com o mínimo solicitado pelo autor, você está desrespeitando os direitos do autor, isto é completamente contraditório com os princípios da EDUCAÇÃO FISCAL que tanto valoriza o respeito aos direitos e o cumprimento dos deveres pelos cidadãos.

3 - COMO A EQUIPE DA UEM PODE CONTRIBUIR COM OUTRAS MONTAGENS DA PEÇA

Desde que o texto foi escrito pelo professor da UEM, Dr. Marcílio Hubner de Miranda Neto em 2003, nossa instituição tem incentivado e apoiado a montagem por outras instituições de ensino superior, escolas, grupos de teatro e organizações não governamentais.

Nossa colaboração tem ocorrido de diversas maneiras ao longo de 16 anos e contempla varias modalidades, dentre elas:

- enviar o texto por e-mail e a equipe realiza de forma completamente autônoma a sua montagem;
- enviar o texto por e-mail e colaborar com a realização de adaptações solicitadas pelo grupo;
- enviar o texto por e-mail, colaborar na realização de adaptações e também com elementos básicos de direção, o que pode ocorrer de maneira presencial ou utilizando as mídias sociais;
- enviar o texto por e-mail, colaborar na realização de traduções e versões para outras culturas o que pode acontecer presencialmente ou por meio das mídias sociais. No caso de Honduras em 2007, o Prof. Marcílio Hubner representou a UEM, enquanto integrante de uma comitiva formada pelo Ministério de Fazenda do Brasil para assessorar a implantação do Programa de Educação Fiscal de Honduras. Durante sua estadia em Honduras proferiu palestras, participou de oficinas e realizou a primeira versão da peça para a cultura hondurenha. Na sequência selecionou servidores da DEI - Direção e Executiva de Ingressos e professores do Ensino Básico para atuarem na encenação da peça, coordenou a produção de cenários e figurinos, realizou ensaios e dirigiu a peça até sua primeira apresentação.

Dentre as dificuldades que encontrou, os voluntários apresentavam medo ao criticar a corrupção de governantes, empresários e sociedade por meio da fala dos seus personagens. A solução foi colocar no elenco autoridades como o chefe nacional de tributação e vice diretor da DEI e docentes com vários anos de trabalho.

Em 2009, ao retornar a Honduras se deparou com uma montagem realizada por um grupo de estudantes da Universidade Tecnológica da Cidade de la Ceiba, que criticava abertamente as mazelas dos governantes. Neste mesmo ano, Honduras viveu uma "convulsão social" com a retirada de um presidente do poder.

Em 2015 foi produzida uma nova versão do texto que seguiu as seguintes etapas:

1 – O autor com a colaboração da Professora Sonia Frade do Instituto de Línguas da UEM, realizou uma tradução do texto contemporâneo para o espanhol e enviou para o Coordenador do Programa Nacional de Educação Fiscal de Honduras e para a Professora e servidora do SAR – Serviço de Administração de Rendas de Honduras;

2 – Em horários noturnos, previamente agendados, se conectavam por meio de chamada de vídeo e analisavam cada cena e realizavam a adaptação para a cultura e realidade de Honduras. O trabalho demandou pelo menos 10 encontros virtuais ao longo de 2 meses com cerca de 2 horas de duração cada um;

3 – Durante palestra realizada para professores de escolas do ensino básico e universidades na cidade de Santa Rosa de Copan, o Prof. Marcílio explicou as vantagens do uso da arte no ensino e exemplificou com a peça "*El Auto de La Barca del Fisco*". Uma professora de artes que estava na capacitação e que era membro do Grupo de *Teatro Copaneco*, solicitou o texto e apoio para a montagem;

4 – Durante o primeiro semestre de 2016, o Grupo Copaneco realizou os ensaios. Vários deles foram acompanhados pelo Prof. Marcílio Hubner empregando chamadas de vídeo via Facebook (gratuitas). Isto permitiu discutir com a direção e atores, os objetivos da peça, as características principais de cada personagem e as intenções de cada cena;
5 – Para acompanhar os ensaios e colaborar com a direção, foram realizadas chamadas de vídeo via internet empregando notebook, a câmera era apontada para o local da cena de maneira que seu todo pudesse ser transmitido para o autor e colaborador com a direção;
6 – Após assistir ao ensaio de cada cena, o diretor do grupo juntamente com o colaborador brasileiro, trabalhavam no afinamento das cenas e do espetáculo como um todo;
7 – A estreia aconteceu no dia 2 de junho de 2016 em “La Casa de La Cultura” de Santa Rosa de Copan – Honduras, com a presença do autor e colaborador na direção, Prof. Dr. Marcílio Hubner de Miranda Neto. O grupo já havia encenado numerosos espetáculos, mas foi a primeira vez que um espetáculo estreou na presença do autor, isto mobilizou diversas mídias como rádio, televisão, mídias impressas e mídias eletrônicas. Além de tudo isto, o grupo colocou um carro de som anunciando o espetáculo educativo nas ruas. Sucesso total! Muitos intelectuais e autoridades viram como grande avanço para a democracia hondurenha, o fato de ser levado ao palco um texto que criticava abertamente diversos entes governamentais, inclusive a corrupção no órgão de arrecadação fiscal que apoiava o trabalho e que se encontrava em um momento delicado, onde fora decretada sua extinção, devido ao elevado índice de corrupção que existia na DEI – Direção Executiva de Ingressos (o equivalente à nossa Receita Federal).

O GRUPO COPANECO PAGOU OS DIREITOS AUTORAIS

enviou fotografias, um cartaz com molduras e um relatório detalhado das 20 apresentações que realizou com alcance de público de 3550 pessoas. A UEM emitiu certificado de participação no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" para todos os integrantes do grupo.

ESTADO DO PARANÁ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CERTIFICADO

Certificamos que *Abisai Domínguez* ha sido incluido como miembro del Proyecto DRAMATIZANDO LA CIUDADANIA FISCAL EN EL CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL como *Interprete* en la versión Catracha de la obra *"El Auto de la Barca del Fisco"* desarrollada en Santa Rosa de Copán desde el 02 de Enero (Organización, ensayos y Presentación al público). El Proyecto está registrado como una actividad extensionista en Universidad Estatal de Maringá/Pro-Rectoria de Extensión y Cultura/Museu Dinâmico Interdisciplinar, en colaboración con el Grupo Actoral Copaneco y en Honduras cuenta con el apoyo de la Comisionada Presidencial de Administración Tributaria (CPAT).

Santa Rosa de Copán 02 de junio de 2016

Profe. Dr. Marcillo Hübner de Miranda Neto
Coordinador del Proyecto y Autor de la Obra

Licenciado David Jerezano Carvajal
Asesor de la Comisionada Presidencial de Administración Tributaria CPAT

Registrado no Processo nº. 01927/2005
UEM/PEC/MUDI – Aberto pelo PRO

LA Barca DEL Fisco

Noche de Gala

Autor: Marcilio Hubner

2 de Junio a las 7:30 P.M. Casa de La Cultura,
Santa Rosa de Copán, Honduras C. A.

GRUPO CULTURAL COPANECO

Banco de Occidente, S.A. · Pollo El Bunny · CesDent · Maresty · Imágenes · Datos Soluciones Corporativas · Farmacias del Ahorro · Cooperativa Nueva Vida · El 20

FECHAS DE PRESENTACIÓN: 3,4,9,10,11,16,17,18,23,24 Y 26 DE JUNIO

Entrevistas no dia da estreia

A peça em cena

O grupo e o autor no dia da estreia

No corrente ano de 2019, uma nova versão da peça encontra-se em fase de montagem na Cidade de San Pedro Sula, em Honduras, e mais uma vez utilizaremos as mídias sociais para colaborar com a equipe.

4 - QUANDO APRESENTAR A PEÇA

Após quase 16 anos de experiência com o projeto de extensão “Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional” diríamos que a peça deve ser apresentada sempre que houver uma oportunidade de levar a um determinado público, reflexões sobre a importância social e econômica dos tributos e da correta aplicação dos recursos públicos.

Sempre que possível, a peça deve ser antecedida de palestras ou discussões sobre os conceitos, valores e ações da Educação Fiscal. O preparo prévio poderá ocorrer em sala de aula, em eventos ou mesmo em uma palestra, imediatamente antes da apresentação, para não se incorrer no risco da peça perder seu propósito didático.

Em eventos como festivais de artes, uma fala de 15 minutos antes da peça é importante para situar a plateia que se trata de uma peça de teatro educativo e que embora seja uma comédia, aborda temáticas fundamentais relacionadas aos tributos e aos aspectos de seu pagamento, seu recolhimento aos cofres públicos e sua correta aplicação mediante participação dos cidadãos e que Educação Fiscal é tema explicito na BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Algumas vezes é importante alertar que o personagem Lúcifer representa tudo aquilo que é incorreto e que os preconceitos e barbaridades defendidos por ele em cena são um contraexemplo, ou seja, devemos fazer o oposto do que ele preconiza. As vezes nos solicitam ou nos criticam em função das falas e atitudes do Lúcifer, algumas pessoas já chegaram a solicitar se seria possível modificar as falas ou apresentar

a peça sem este personagem. Jamais aceitamos, pois o Lúcifer da peça é o Satanás e não Jesus Cristo.

Na verdade o que percebemos é que a introdução inicial é fundamental. É também importante esclarecer que o texto trata de mazelas que envolvem o setor público e que com grande frequência se repetem em diferentes municípios e governos, pois é comum que algumas pessoas presentes "vistam a carapuça" e saiam ofendidas por entenderem que o texto foi escrito para elas. Quando a peça faz parte de um evento de Educação Fiscal ou quando há a explicação inicial, a plateia aumenta seu nível de compreensão, fica mais relaxada, sorri e aprende mais. Não tenham medo de serem didáticos, repito, é uma peça educativa!

A experiência da Trupe Arte, Ética e Cidadania, vinculada ao projeto de extensão da UEM, é muito vasta, pois já realizou 339 apresentações com alcance de público de mais de 100.000 pessoas.

O público é sempre muito variado, além das apresentações para públicos espontâneos nas chamadas "Noite com Cidadania". Tivemos públicos específicos em eventos de Educação Fiscal, em semanas acadêmicas das ciências biológicas, exatas, da saúde, das ciências sociais aplicadas e das ciências humanas. Foram também numerosas as apresentações para professores e estudantes do ensino básico. Atuamos em eventos promovidos pela Campanha da Fraternidade que tinha como tema as Políticas Públicas.

5 – A QUESTÃO DOS CUSTOS

A primeira etapa de montagem é a mais dispendiosa, pois demanda recursos para cenário e figurino. Vencida esta etapa uma boa solução é de atribuir os custos de transporte, alimentação e se necessário, hospedagem do grupo à instituição ou organização que convida o grupo para se apresentar.

Ao longo da história da Trupe Arte, Ética e Cidadania vivenciamos diferentes formas de obtenção dos recursos para produção, manutenção e apresentações da peça.

Inicialmente contamos com recursos de bazar de mercadorias doadas pelas Receita Federal, que foi realizado pelo Lions Clube e pelo Rotary Clube. Após o primeiro Seminário Paranaense de Educação Fiscal, a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, passou a destinar recursos que podiam ser acessados via projeto de extensão das universidades. Elaboramos e fomos comtemplados, enquanto UEM, com vários projetos que possibilitaram a realização de diversos seminários de Educação Fiscal nos quais, a peça foi apresentada em diferentes municípios do Paraná.

Mas diríamos que a fonte de recursos mais importante são as instituições e organizações da sociedade civil que se interessam pela peça e que buscam recursos para cobrir as despesas necessárias. Ao longo dos anos contamos com muitos convites de universidades públicas e privadas, prefeituras, ONGs, clubes de serviço, empresas, sindicatos e comunidades religiosas que arcaram com as despesas na sua parcialmente ou totalidade.

Também é comum que algumas instituições e faculdades quando nos convidam adquiram maquiagem, tecido para renovação de figurino, pilhas para microfones, etc.

Atualmente temos realizado muitas apresentações, todas envolvendo vários parceiros. As duas próximas que faremos são parte do XIX Seminário Paranaense de Educação Fiscal e acontecerão em Mandaguari. Um sindicato pagará a conta de um hotel simples por nós escolhido, o Observatório Social de Mandaguari pagará um jantar básico para os integrantes do grupo e um clube de serviço custeará o almoço. A Associação de Amigos do Museu Dinâmico Interdisciplinar doará o transporte em veículos particulares de seus membros. A ação será grande e atenderá com palestra e a peça mais de 900 pessoas.

Em outubro iremos a dois municípios vizinhos que ficam a 200 km de Maringá, onde reside os integrantes de nossa trupe. Realizaremos um seminário de Educação Fiscal de 8 horas e uma "Noite com Cidadania" em um dos municípios. A expectativa é de alcançar cerca de mil pessoas com as palestras e a peça. No município vizinho, realizaremos três turnos de atividade com expectativa de atender mais de 750 pessoas. Para racionalizar os gastos e pesar menos para os cofres de cada município custeará uma noite de hotel. Um fará o transporte de ida e o outro o transporte de retorno**. Isto é uma grande inovação na arte de cooperar, é a Educação Fiscal otimizando em si mesma o uso do dinheiro público.**

6 - CARACTERÍSTICAS DA TRILOGIA DE ANJOS

Para escolher a trilogia de “anjos” que fazem parte do tribunal onde sete almas serão julgadas, o autor buscou fundamentação na literatura tradicional e na literatura religiosa.

- **O Arcanjo Rafael**

Foi escolhido para fazer a defesa das almas. O motivo desta escolha fundamenta-se no fato de São Rafael ser um arcanjo considerado pelas religiões judaica, cristã e islâmica, o responsável por realizar todo tipo de cura física, psíquica e espiritual. O fato dele ser o portador da cura divina é considerado como indício de que ele seja o responsável pela transição do corpo e espírito.

Na tradição islâmica, o Arcanjo Rafael é o responsável por tocar a trombeta no dia do juízo final, por isto na peça “O Auto da Barca do Fisco” é ele que no final da peça, faz o alerta sobre as escolhas que as pessoas farão durante a vida e que influenciarão o resultado no dia do julgamento de suas almas.

Rafael em hebraico significa “Deus Cura” e corresponde a palavra médico. Na peça o Arcanjo Rafael tenta até o último minuto curar o mal da corrupção que afeta as almas daqueles que estão fazendo a transição do corpo para ao espírito. Como a peça busca inspiração no teatro vicentino e no teatro moderno, mais especificamente nos autos Marianos de Ariano Suassuna, o arcanjo Rafael, interpretado por um homem ou por uma mulher, desempenha um papel parecido com o de Maria nos autos de Suassuna, mostrando-se firme, porém acolhedor e piedoso com as almas que chegam para serem julgadas.

Contudo na concepção do autor da peça em questão, o Arcanjo Rafael não deve ser interpretado como um “anjinho meigo” que se curva perante Lúcifer. Ele **é um Arcanjo poderoso e deve enfrentar Lúcifer sem temor.**

- **O Arcanjo Miguel**

Foi escolhido para ser o juiz, pois julgar os pecados, em tese, caberia somente a Deus. O autor considerou que seria muita pretensão colocar alguém para representar Deus na peça, contudo em suas lembranças de infância, estavam os terços rezados por um vizinho no qual havia um trecho que dizia: “lá vem são Miguel com sua balança para pesar nossos pecados”, isto motivou a busca no livro dos anjos das características do Arcanjo Miguel.

Em hebraico Miguel significa “Similar ou Igual a Deus”. Na concepção Judaica e Cristã ele é, na verdade, um símbolo de humildade perante Deus, mas é considerado um grande guerreiro de Deus. Para os calvinistas, e religiões derivadas do calvinismo, Miguel não tem natureza angélica é o próprio Cristo que veio com esse nome de guerra fazendo um desafio a Satanás.

Para os Adventistas do Sétimo Dia, Miguel era um outro nome para o Verbo Divino antes de ter se encarnado como Jesus. O Verbo então se fez nascer encarnado como Jesus.

Os católicos destacam quatro papéis para o Arcanjo Miguel: 1) Comandante do Exército de Deus e o líder das forças celestes em seu triunfo sobre os hostes infernais; 2) Anjo da morte que leva a alma de todos os falecidos para o céu. Neste papel, na hora da morte, Miguel desce e dá à alma uma chance de se redimir e desta forma atrapalha o diabo; **3) Arcanjo**

Celestial que pesa as almas numa balança perfeitamente equilibrada (principal papel desempenhado na peça "O Auto da Barca do Fisco); 4) Patrono do povo escolhido no Velho Testamento e guardião da Igreja.

Alguns o sincretizam com o Orixá Exu, por ser guardião das almas, que as conduz ao outro lado após desencarnarem e por ser ligado à guerra. No Candomblé, Exu é um dos maiores Orixás (um tipo de divindade). É uma espécie de mensageiro, que faz a ponte entre o humano e o divino e muitas vezes é descrito como sendo travesso, fiel e justo.

Na Umbanda entende-se que São Miguel lidera e coordena as falanges de Exu e Pomba-Gira, assim como as leis do carma, sendo, portanto, visto também pela imagem de Xangô, Orixá general e guerreiro. Como Xangô, São Miguel é guerreiro, não das guerras sem significado feitas falsamente em nome das religiões mas, sim, da guerra de cada um contra seu próprio "diabo".

Na peça o "Auto da Barca do Fisco", o Arcanjo Miguel, em sua humildade, por se tratar de um auto com características marianas, pede ajuda à Maria, mas é um guerreiro corajoso que desce de sua tribuna, desafia e enfrenta Lúcifer ou Satanás. Quebra o protocolo, faz algumas travessuras e zomba de Lúcifer. É também ele que "pesa a alma" e dá o veredito se uma alma irá para o Inferno ou para o Céu.

- **Lúcifer**

É termo contraditório, pois significa "Estrela da Manhã" que é usado para se referir ao próprio Jesus, mas é também empregado como sinônimo para diabo ou Satanás.

É bastante difundida a ideia de que Deus criou Satanás e que ele é um anjo decaído a quem Deus expulsou do céu e caiu na terra. Vale destacar que a Bíblia não ensina isto.

A Bíblia não destaca de onde ele veio ou quando foi criado, mas que ele continua a trabalhar contra as pessoas em sua tentativa de dominar a humanidade, e que os humanos, Jesus deixou a continuação da guerra.

Não nos propomos a discutir questões bíblicas que fundamentam a existência de Lúcifer ou Satanás. O que fizemos foi buscar um ser maléfico do imaginário humano e colocá-lo na peça da mesma maneira que Gil Vicente fez no período medieval e que Suassuna fez no teatro contemporâneo. Ele faz o papel do opositor de Rafael, pois tenta corromper e levar para seu domínio as almas que estão sendo julgadas.

No decorrer da peça o "representante do mal" é chamado de diversos nomes: Lúcifer, Capeta, Demônio Maldito, Anjo Caído, Satanás, Coisa Ruim. Fica claro seu desejo de dominar a humanidade e propagar o triunfo do mal.

7 - UM INTERPRETE E VÁRIOS PERSONAGENS X VÁRIOS INTERPRETES E UM PERSONAGEM

Durante o primeiro ano em que a Trupe Arte, Ética e Cidadania encenou a peça, contávamos com um intérprete para cada membro do tribunal (Lúcifer, Rafael e Miguel), por outro lado cada voluntário representava duas almas, por exemplo: a Espanhola e a Auditora, o Auditor e o Deputado, o Prefeito Corrupto e o Prefeito Honesto.

À partir do segundo ano a demanda por apresentações se tornou cada vez maior e muitas vezes deixamos de atender solicitações. Isto nos fez pensar na possibilidade de termos mais de um intérprete por personagem, uma vez que todos eram voluntários e tinham seus compromissos familiares e de trabalho.

A primeira vez que tivemos que ter um segundo interprete, foi por motivo de adoecimento da interprete do Arcanjo Rafaela e não havia tempo para memorizar o texto e ensaiar, por isto o autor do texto teve que ir à cena e interpretar o Arcanjo Rafael.

À partir deste episódio, a coordenação do projeto tomou a decisão de encontrar novos voluntários e ensaiar novos personagens. Alerto a quem montar a peça que é bom ter isto acordado desde o início, pois a princípio pode acontecer um pouco de ciúmes em relação à personagem.

Atualmente os membros da trupe tem sido bastante ecléticos quanto as personagens que interpretam, por exemplo: uma mesma voluntária está apta a interpretar o “Arcanjo Miguela”, a Espanhola, a Auditora e a Prefeita; há um voluntário que interpreta o Arcanjo Rafael, o Auditor

Corrupto, o Prefeito Corrupto, o Desnutrido e o Deputado Bêbado. Há também outros voluntários que interpretam múltiplos personagens.

Quando recebemos um convite ou programamos uma atividade, verificamos quais interpretes estarão disponíveis e quais personagens eles estão aptos a interpretar, de posse destas informações fazemos a escala, as vezes com um interprete por personagem e outras com um interprete fazendo até três personagens.

O AUTO DA BARCA DO FISCO

Meu caro leitor:
Com você eu falo agora.
Não sou poeta nem escritor.
Sou apenas um cidadão
que por esta vida afora
luta pela educação.
O texto que irá ler
é de uma peça de teatro.
Com a imaginação, poderá ver
o que se passa em cada ato,
irá divertir-se e aprender.
É pretensão, mas me arisco:
embarque agora conosco
no Auto da Barca do Fisco.

O Autor

EQUIPE DE PRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES DO TEXTO:

Marcílio Hubner de Miranda Neto

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:

Reinaldo de Castro Soriani
Marcílio Hubner de Miranda Neto

FOTOGRAFIAS:

Robson Antonio Leite
Reinaldo de Castro Soriani

CENÁRIO, FIGURINOS E ILUMJINAÇÃO:

Reinaldo de Castro Soriani

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DO FOTOTEATRO:

Karen Fernanda Ramos Pereira
Robson Antonio Leite
Vitória Santos Cruz

INTERPRETES DOS PERSONAGENS FOTOGRAFADOS NA PRESENTE EDIÇÃO

ARCANJO MIGUELA: Paulina Croceta Biazin

ARCANJO MIGUEL: Helenton Cristian Barrena

ARCANJO RAFAELA:
Isabel Ferreira da Silva Chagas e Karen Fernanda Ramos Pereira

LÚCIFER:
André Luís Schmidt e Marcílio Hubner de Miranda Neto

ESPANHOLA FALSIFICADA - MARA CUTAIA:
Rosení Gentilin Pintinha

AUDITOR FISCAL - ROB ANDOTRI BUTOS:
Marcos Luchiancenkol

AUDITORA FISCAL - VERA LÚCIA:
Carmem Patrícia Barbosa

PREFEITO CORRUPTO - DR. AFANO BRASIL:
Robson Antonio Leite

DESNUTRIDO - RECICRÁUDIO:
Robson Antonio Leite

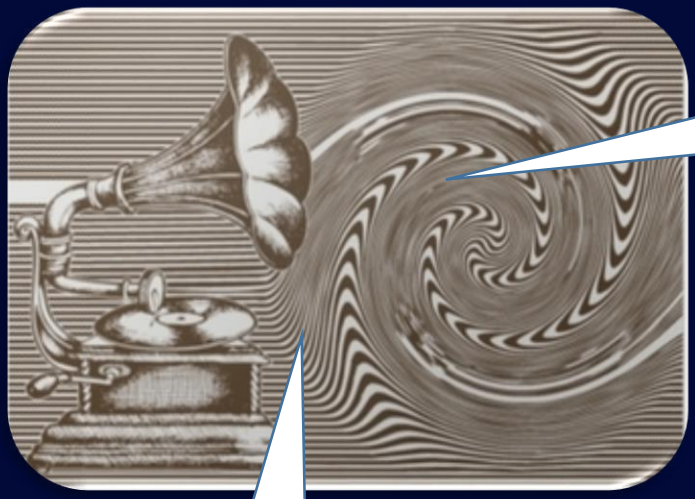
PREFEITA - SOFIA: Sonia Dacome

DEPUTADO – TOMAS TUTTI:
Marcos Luchiancenkol

O narrador pode ou não fazer parte da peça, quando faz parte pode falar sem que o público o veja ou ser como um Arauto que interfere em alguns momentos, no presente trabalho o papel do narrador é deixar claro para quem irá montar a peça qual é a intenção de cada cena.

Cena 1

Inicialmente utiliza-se efeitos de sonoplastia com o som de um avião, o piloto desesperado chama a torre. Ouvem-se os gritos apavorados das pessoas e o avião cai. O Arcanjo Rafael entra em cena, embalado pela música que toca em um rádio. A música é interrompida por uma notícia, anunciando a queda do avião e a morte de todos os passageiros, dentre eles, vários políticos que retornavam a Brasília.



O Jornal Celestial informa, em edição extraordinária: Um jatinho que fazia a rota Brasília-Porto Alegre,

com escala na República Independente das Araucárias, entrou em pane e caiu, causando a morte de vários passageiros. A maioria deles, políticos. Novas notícias a qualquer momento, no *Jornal Celestial.*

O Arcanjo Rafaela ouve a notícia, desliga o rádio e corre para chamar Arcanjo Miguela, para receber e julgar as almas que estão chegando.

Miguela, houve um desastre com um avião! As almas estão chegando para serem julgadas.

Miguela, consternada,
com o que havia ocorrido
como sempre falou de um jeito rimado
e tom de voz comovido:

Um avião? Minha cara Rafaela, trabalharemos com ardor para decidir quem vai para o inferno ou para céu. Chame o outro condutor, aquele que quer condenar a todos quando devia ser o réu.

Como não tinha escolha, e assim fora ordenado, Rafael solicitou a presença do barqueiro amaldiçoado.

EU ODEIO ESSA PARTE!

Lúcifer...

ÔÔÔ LÚCIFEEER!!!!

O QUE ÉÉÉ?

VENHA, TEREMOS UMA SESSÃO DE JULGAMENTOS.

Rafaela toma posição próximo à barca do céu e Lúcifer se posiciona próximo à barca do inferno.

Posso saber qual é a nossa clientela de hoje, senhora Juíza?

Serão as vítimas de uma queda de avião:
temos políticos e fiscais,
gente ruim e gente de bom coração.,
teremos trabalho por demais,
VEJA SE NÃO FAZ CONFUSÃO!

Lúcifer com sua arrogância, logo comemora:

Oba! Vai faltar lugar no meu barco!
E aquela ali do outro lado, toda metida a bonzinho, vai ter que ir para o Céu sozinha, com o barco completamente vazio.

O Arcanjo Rafaela, guerreira do Pai Amado, contesta de imediato a pretensão do safado:

Pobre diabo, aí que você se engana! Tenho certeza que muitas almas se salvarão.

CHEGA DE DISCUSSÃO!
A sessão está atrasada,
que entre o primeiro
acusado de corrupção!
Desculpem, quero dizer,
a primeira alma a ser
julgada.

Assim que São Miguel ordena,
a alma se fez adentrar,
sua chegada no além
foi mesmo de arrasar.
Uma bela e sensual espanhola,
vestida para matar,
tocando suas castanholas
para todos impressionar.
Lúcifer cheio de orgulho,
é o primeiro a falar:

Esta alma é minha, e ninguém nela vai tascar.

Por que sua?

Seu pretensioso!

Quem lhe deu o direito de pré-julgar?

Lúcifer, que já fora expulso do paraíso por querer ser igual a Deus, não resiste e mais uma vez fala com rimas, tentando imitar Arcanjo Miguela.

Já você terá a resposta, Arcanjo Rafaela. Diga-me, ardente senhora, o que fazias na terra para merecer o Céu?

Yo era muy rica, dona de una grande empresa: tinha muchos empregados, a quem eu adorava maltratar! Era um bando de miseráveis que trabajava por um salário de fome e que jámas se queixava por no ser registrado e no desfrutar de sus derechos trabalhistas.

Sua empresa dava lucro?

Lógico que dava. E dava mucho!

Você ajudava algum asilo ou creche, ou qualquer outro grupo de pessoas necessitadas?

É claro que no! O que yo tengo a ver com la vida de los outros? Eles que se virassem...

Como pode ver, Senhora, a mulher é um poço de egoísmo. Já posso levá-la para a barca que conduz ao Inferno?

Miguela, aborrecida, concorda com Lúcifer.

É lamentável ter que lhe dar a razão, mas a conduta dela é péssima, é caso sem salvação.

Por favor, Arcanjo Miguela, não a condene ainda! Talvez ela tenha feito algo de bom e em vez de ir para o inferno, poderá ir para o purgatório, que é menos ruim. Deixe-me interrogá-la.

Já que todos merecem ser defendidos, isto não vou lhe negar, pois até mesmo os mais perdidos podem o bem reencontrar.

Você foi muito audaciosa montando sua empresa no Brasil, um país onde as empresas pagam uma carga perversa de impostos. Aliás, pagam-se impostos sobre tudo: faturamento, lucro, folha de pagamento.
Sua atitude foi corajosa!
Vamos, diga-me, você pagava seus impostos corretamente?

É claro que no!
Acha que yo era tonta de ficar dando dinero para el govierno, para político safado roubar? Yo no! Yo sonegava lo máximo que podia. Además, yo crie minha empresa no Brasil, porque era mucho mais fácil sonegar: mi empresa fazia parte das llamadas empresas informais.

Mas isto não é justo, porque a conta acaba sobrando para os empresários honestos, que aliás são responsáveis por 80% da arrecadação de impostos no Brasil!

Que anjo sonhadora!
Já que você não confiava nos políticos e alega que sonegava por ter certeza que o dinheiro dos impostos seria roubado, por que você não contribuía para programas sociais, como o fundo da infância e adolescência? Assim, você poderia acompanhar de perto o destino dos seus tributos...

VOCÊ ESTÁ BROMEANDO CONMIGO?!
Ficar pagando tributo adiantado e ainda por cima para contribuir para ajudar um bando de marginaizinhos, que yo no tengo ninguma culpa por estarem en el mundo!?

Você é demais, como eu me orgulho de você!

Minha querida e bondosa Rafaela, valeu sua tentativa, mas ela não merece o céu, do capeta ela era cliente cativa. Era rica, sonegadora e amante da corrupção. Tinha o coração tão frio quanto os ventos do inverno, por isso navegará nesse rio, na barca que leva ao Inferno.

FIJATE!
Puedo até irme al infierno, pero no pagaré tributos NEM PARA O CAPETA.

Um a zero. Gostou?
Calma! O jogo está só começando, QUERIDO!

O próximo a entrar no recinto não tem cara de mau.
Tem um ar bastante distinto, jeito de bom profissional.
Assim mesmo, Lúcifer sorri e não hesita em afirmar, que também aquela alma é sua, que em sua barca vai viajar.

Este também é meu, mais um gol eu vou marcar.

Por que seu Coisa Ruim qual a acusação?
Acha que todos são seus? Isto é muita pretensão!

Pecado da omissão.

Como assim, pecado da omissão?

Pergunte a ele qual era a sua profissão?

Diga-me, qual era sua profissão lá na Terra?

Eu era auditor fiscal na República das Araucárias.

Agora sou eu que pergunto:
Você recebeu treinamento sobre Educação Fiscal?
Você sabe qual é a importância social do tributo?

Claro que sei! O tributo tem por finalidade promover uma melhor distribuição da renda e possibilitar a existência de serviços públicos de qualidade para a população, como pavimentação de ruas, escolas públicas, serviços de saúde, entre outros.
Desta vez você se deu mal, ele aprendeu direitinho os princípios da Educação Fiscal. Não tem por que ir para o inferno, MONSTRENGO CARA DE PAU!!!
VOCÊ ESTÁ ENGANADA, ARROGANTE ANGELICAL!

Você é muito “MACHÃO”, né Lúcifer?
Sou o próprio “SUPER-HOMEM”!
Gente, corre um boato que o Capetão ali, ohhh, anda negando FOOOGO NO INFERNO!

PARA DE RIR!

PARA DE FILOSOFAR!

Aguarde a reviravolta da minha próxima pergunta, e verá que esta é mais uma alma que à minha expedição se junta.

Diga-me, ó bem informada alma, a quantas pessoas você ensinou o que aprendeu?

Para ninguém! Eu estava muito ocupado para me preocupar com estas baboseiras. E confesso que, educar as pessoas para pagarem tributos e fiscalizar a boa aplicação do dinheiro público, nunca me atraiu.

MAS MULTAR...
Pegar os espertinhos na malha fina sempre me deu um grande prazer! Aliás, esse prazer era maior ainda quando rolava uma “boladinha” em dinheiro ou um bom presente para eu não levar em frente o que eu havia descoberto.
Lógico, que tudo como manda o figurino...
Discretamente...

É lamentável que você pensasse assim, pois poderia ter salvo muitas pessoas e inclusive a si mesmo, se as tivesse educado e contribuído para uma sociedade melhor.
Crueldade e desonestidade do que sabias: omissão.
É mesmo uma temeridade que não merece perdão.
Sua vaga está garantida a bordo da barca do cão.

Lúcifer tão animado que fica, antecipa ao Arcanjo Miguela. A próxima alma anuncia com cara de maioral, na certeza de que ela jamais ganhará o céu, por se tratar de agente da justiça fiscal. Rafaela, indignada, questiona sua certeza, apesar de sua nobreza de arcanjo, dá um “chega-pra-lá” no malvado e quase esmurra a mesa.

Alma chora copiosamente ao descobrir que morreu.

Diga-me alma, com sinceridade: você foi uma pessoa comprometida com a profissão?

Sim eu fui! Quer dizer, alma? Eu morri?

SIM!!!
VOCÊ MORREU!!!

Pode parar com essa choradeira que nós estamos perdendo tempo.

Alma se recompõe e fala com grande serenidade.

Sempre procurei dar o melhor de mim. Auditei contas públicas com lisura. Denunciei irregularidades e orientei a forma correta de se fazer o recolhimento de tributos e a aplicação dos recursos públicos.

Vai querer me convencer que nunca aceitou uma bolada em dinheiro para fechar estes lindos olhos para irregularidades, hein queridinha?

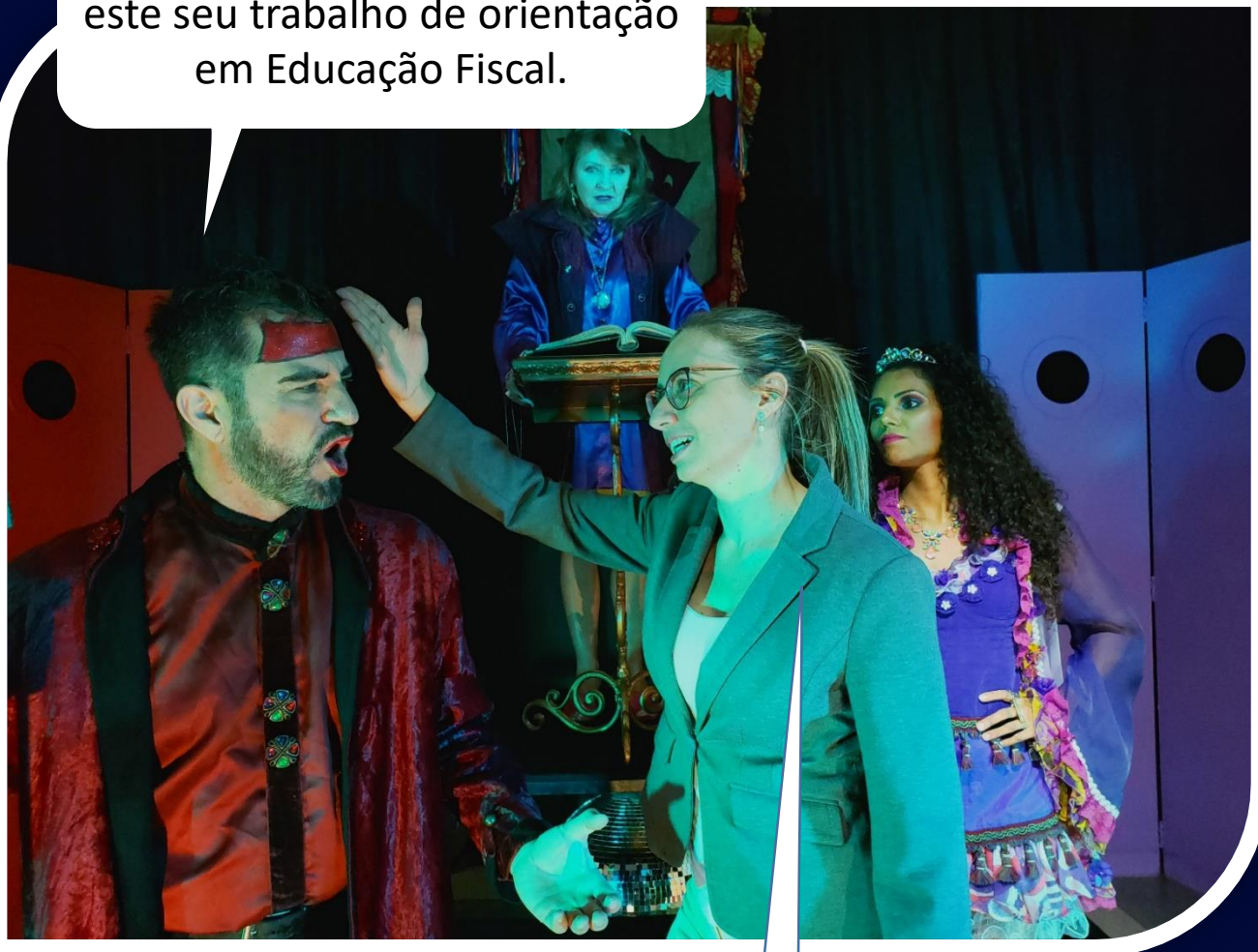
CLARO QUE NÃO SEU ABESTALHADO! Sei muito bem qual é a importância social dos tributos.

E você ensinou para alguém o que sabia? Colaborou para que a sociedade desenvolvesse atitudes eticamente responsáveis?

Sim, colaborei: participei do grupo de Educação Fiscal do meu estado. Fiz palestras na comunidade, em escolas e associações de bairros. Sempre que eu constatava alguma irregularidade na declaração de renda de alguém ou nas contas públicas, procurava orientar a pessoa e fazê-la perceber que aquela atitude não era correta.

AH! QUE BOAZINHA!

Deve ter brilhado muito com este seu trabalho de orientação em Educação Fiscal.



Brilhar não era meu objetivo, mesmo porque sempre trabalhamos em grupo: cada um fazia a sua parte, sem querer aparecer. Para nós, o que realmente importava era o resultado do nosso trabalho.

Já ouvi o suficiente,
esqueça este demônio
decadente,
que ao falar destila fel:
sua vida foi decente,
dirija-se à barca do Céu.

Vamos ver qual é a do próximo “Santinho” que entrou para ser julgado?

Assim que Alma entra, Miguel lhe pergunta:

O que fazias na Terra? Responda com sinceridade, vê se na resposta não erra, aqui só vale a verdade.

Eu era prefeito, parece que não está vendo meu porte de autoridade.
Isso aí, prefeito?
Sim, prefeito!
VIIIIIIIIXXII!!!

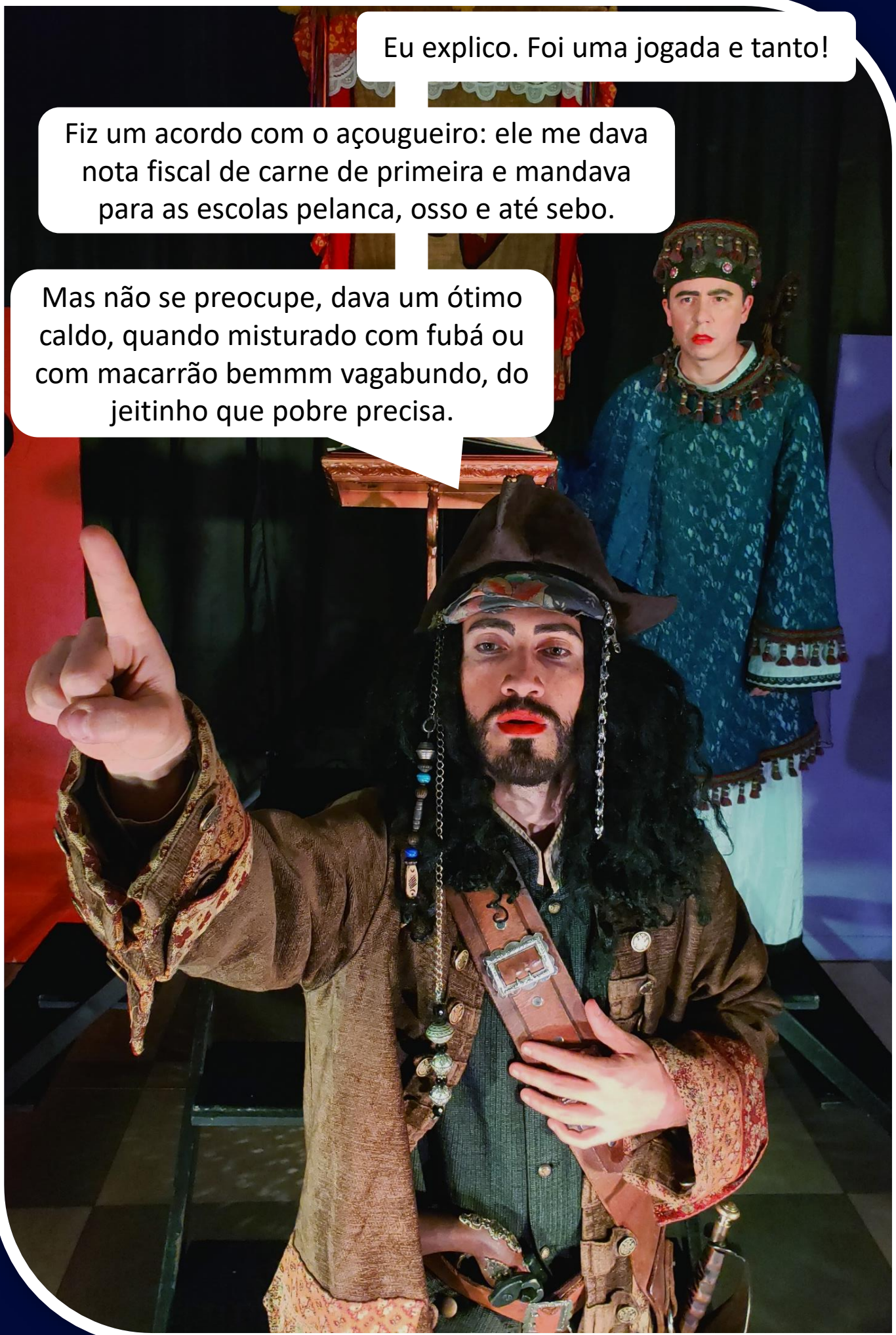
Sem nenhum escrúpulo o prefeito responde:
Diga-me o que o senhor fez de bom para as pessoas de seu município?
Aaaah! Eu fiz muitas coisas boas.
No centro da cidade tinha uma praça muito bonita, mas meio antiga. Mandei quebrar tudo... E refiz tudo de novo, bem arrojado, muito moderno.
Para fazer o serviço, contratei uma grande empreiteira por um precinho bemm caprichado. Sobrou um dinheirinho para mim, para uns amigos deputados, até um ministro recebeu uma parte. Está dando um roloo...

Muito bem senhor prefeito! Vejo que você não ficou gastando dinheiro com aqueles pobres, aqueles miseráveis da periferia.
ÁH HÁ HÁ HÁ HÁ!!!! Claro que não!
Deixei o esgoto a céu aberto, as ruas sem calçamento, e somente perto das eleições é que dava uma camisetinha básica aqui, uma dentadura acolá.
Pobre se contenta com pouco, ainda vem, agradece e vota na gente.

Prefeito e Lúcifer indiferentes a Rafaela, começam a tirar foto com o público.

Você não está vendo que assim você será condenado?
Diga alguma coisa realmente boa que você fez!
Você aplicou bem o dinheiro público?
Pagou bons salários aos professores?
Ofereceu uma boa merenda escolar de qualidade?

EITA “ANJINHA” INSUPORTÁVEL!
Você não se deu conta que o prefeito é dos meus?
Aliás senhor prefeito, achei genial aquela jogada que o senhor fez com o açougueiro!
Jogada, que jogada?


Eu explico. Foi uma jogada e tanto!
Fiz um acordo com o açougueiro: ele me dava nota fiscal de carne de primeira e mandava para as escolas pelanca, osso e até sebo.
Mas não se preocupe, dava um ótimo caldo, quando misturado com fubá ou com macarrão bemmm vagabundo, do jeitinho que pobre precisa.

Esse negócio foi dos bons, com o dinheiro que eu economizei...
Quer dizer, que eu desviei....
Comprei um carro esporte zerinho para mim . Como político honesto que sou, comprei um caminhão de bois para meu compadre açougueiro. Eu tinha que dar a parte dele, né?!

Podiam falar uma coisinha aqui, outra ali, mas nada que um bom foguetório e uma festa na praça da cidade, com apresentação de dupla caipira, patrocinada pela prefeitura, não apagasse da memória.

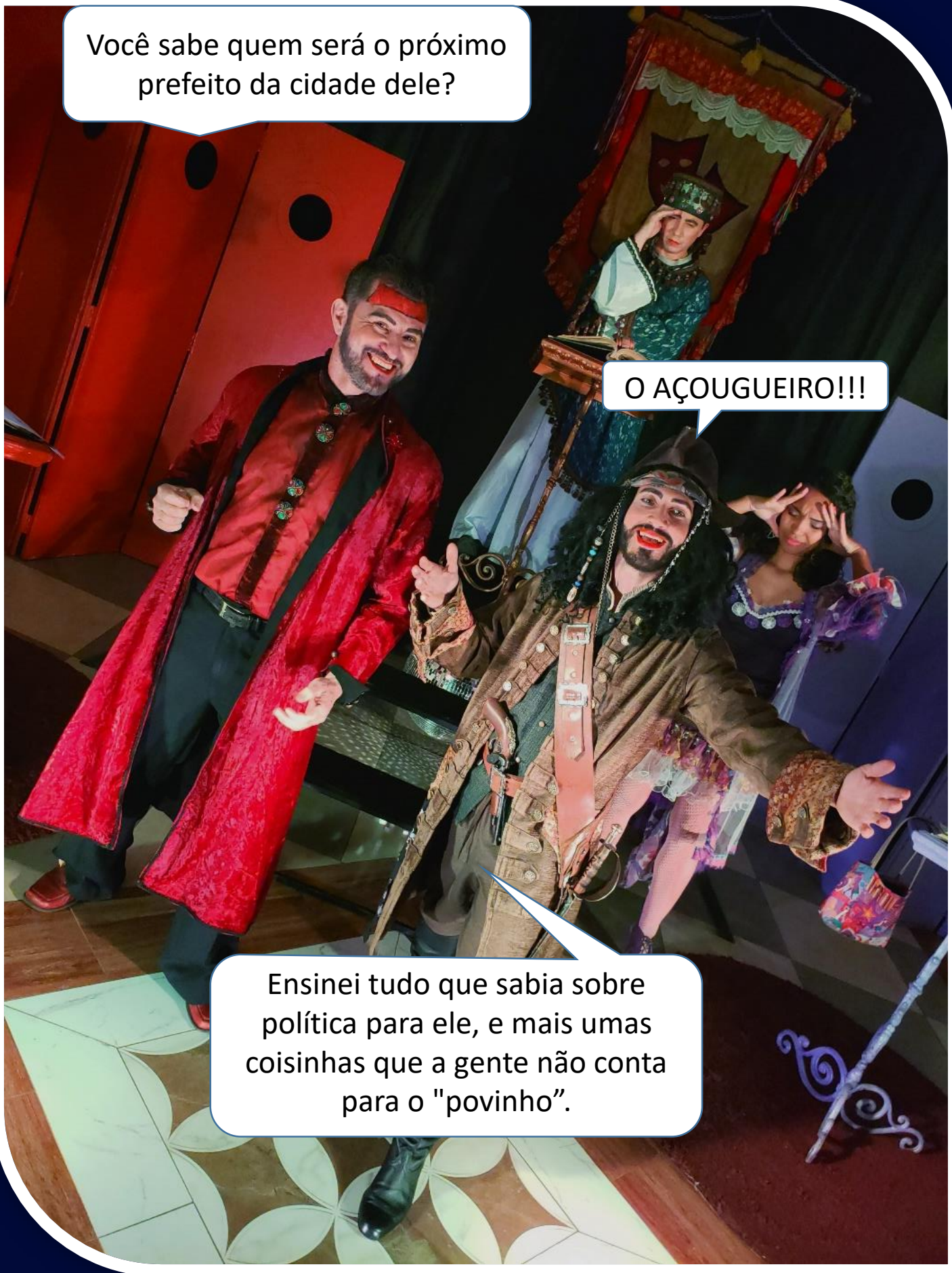
Eita, povinho desligado! Nunca ninguém cobrou da prefeitura uma prestação de contas!

Você é esperto! Muito esperto, se tivesse continuado vivo chegaria no mínimo a Senador da República!
Comigo no Senado, eu ia lutar por uma lei que permitisse todo mundo ter um pistolão em casa!
Companheiro, quem votou em mim sabia que eu era um prefeito armamentista!

MAS VOCÊ NÃO CHEGOU E NEM CHEGARÁ A SENADOR, PORQUE PARA O BEM DO POVO, VOCÊ MORREU!

COMO É INOCENTE essa dona anja! Morri, mas deixei substituto.

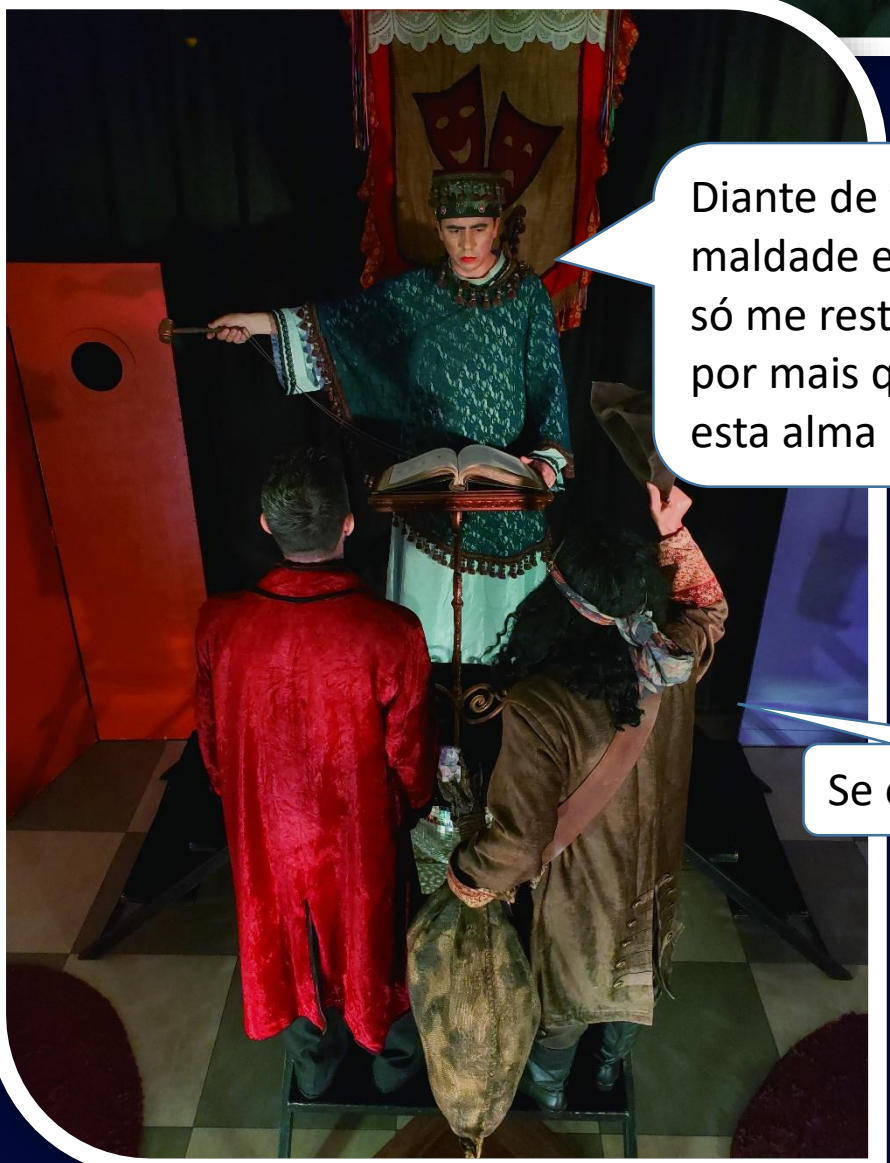
Vamos ver se o povinho aí sabe quem será o próximo prefeito da minha cidade...
Quem? Quem?


Você sabe quem será o próximo prefeito da cidade dele?
O AÇOUGUEIRO!!!
Ensinei tudo que sabia sobre política para ele, e mais umas coisinhas que a gente não conta para o "povinho”.

Tenho fé na humanidade e certeza que investimentos na educação e um voto consciente, irão mudar esta triste realidade.

MAS DEMORA HEIN...

Alguma dúvida, Senhor Juiz?


Diante de tanta frieza,
maldade e corrupção,
só me resta uma certeza,
por mais que me cause tristeza,
esta alma pertence ao Cão.
Se é pra ir, então vamos!

Bem vindo senhor prefeito. Por hora, camarote VIP com direito a janelinha. Depois, caldeirão número três.

TRÊS A UM!

O inferno domina o jogo, torcida diabólica.

Uma alma vai entrando,
Com a maior cara de sono;
Jeito de maltrapilho,
Aspecto de abandono.

Rafaela inconformada com a vitória
Do anjo da luz renegado.
Com a vida ilusória
que tantos haviam levado.

Corrompendo, enganando,
sonegando o que é devido.
Ela logo se aproxima,
do pobre descomedido.

Seus olhos não têm brilho,
Ao corpo falta agilidade,
Lúcifer aproveita
Destila sua maldade:

Este também é meu! Durante toda a vida foi um indolente, preguiçoso. Tem de ir rapidinho para o inferno ardente!
Rapidinho não!
Bem devagarinho, tô tão fraco.
Tô com uma vontade de fazer é nada...

Viu, Senhor juiz, é um grande preguiçoso, réu confesso. Me entregue logo esse shopping center de lombriga, estacionamento de ameba, garagem de bicho da dengue.
QUE ENTREGAR COISA NENHUMA!!!

O Desnutrido cochila enquanto é julgado.
Esse pobre homem passou por grandes privações durante toda a vida. Nasceu prematuro, pobre, cresceu em um barraco apertado, privado de alimentos e até mesmo de carinho, pois o pai e a mãe trabalhavam fora.
A maior parte do tempo aquela pobre e indefesa criança passava trancada em casa, sozinha.

Lúcifer chuta o balde da Alma.

Alma responde com voz chorosa e a seguir, pede desesperadamente por seu balde. Lúcifer irritado pede que alguém da plateia devolva o balde.

Eu vou lá saber o que é acomodado? Eu não sei não!!! Meu barde... Meu barde...

Alguém pode devolver o balde dele por favor, se não vamos ficar horas a fio aqui!

Alma pega o balde de volta, senta-se no balde e começa a cochilar. Rafaela se aproxima e lhe ordena que se defenda. Diante da sonolência da alma, Rafaela propõe-se a defendê-la e argumenta emocionada.

Isso, gasta saliva com ele!
Defenda-se pobre homem, ou melhor, eu mesma o defenderei:
Senhor Juiz, este homem cresceu desnutrido, pouco aprendeu na escola porque a desnutrição profunda e a falta de estímulos no lar lhe dificultavam a aprendizagem. Pobrezinho, em casa, comia pão amanhecido, arroz e farinha, proteína que é bom, quase nunca!

Na escola que ele frequentou, a merenda era péssima, porque o dinheiro havia sido desviado por político corruptos, como aquele “Prefeitão” lá, amigo do Lúcifer. Quando se tornou adulto, conseguir um emprego decente foi muito difícil, por isso teve que se submeter a um subemprego, viver catando lixo, e muitas vezes alimentando-se do que os outros jogavam fora.

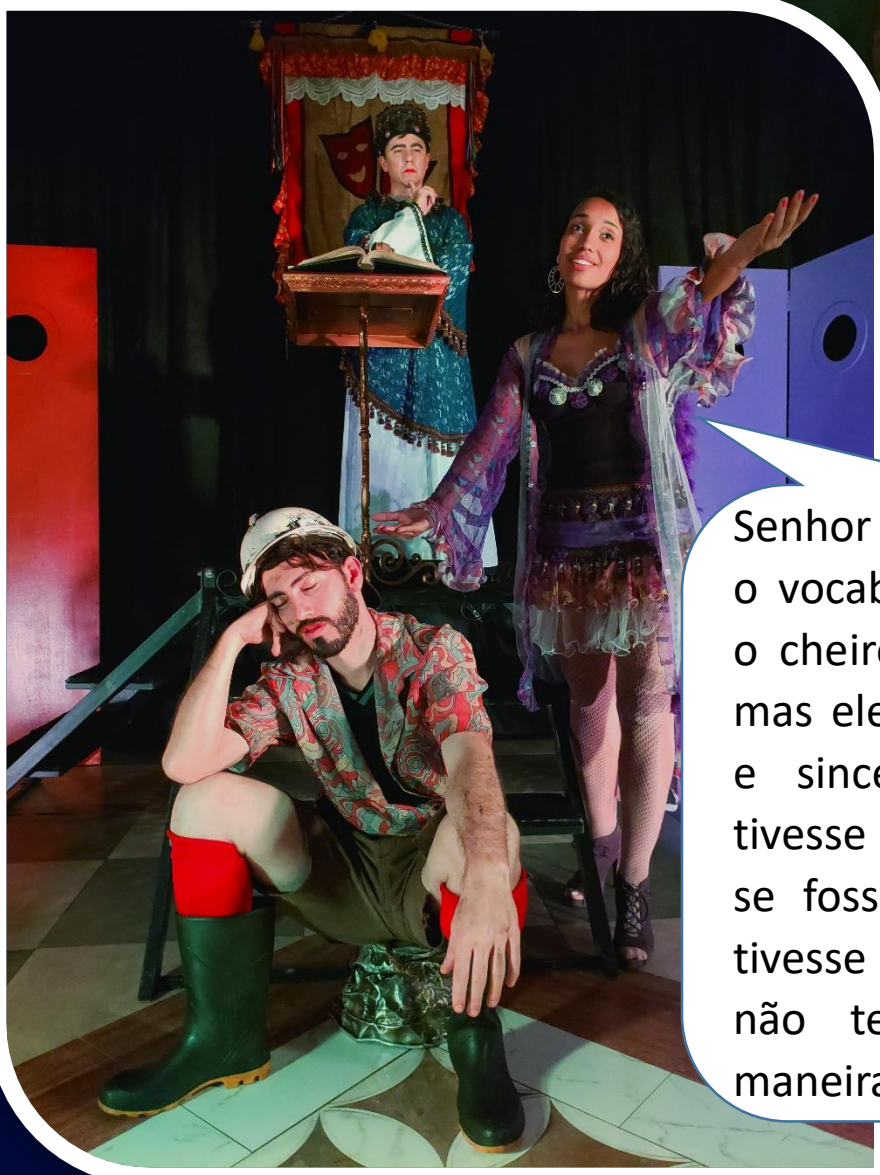
E o que essa “Coisa”... Esse “Troço”... Estava fazendo em um avião? Explica, explica?

Eu exprico, eu exprico...
Eu estava tirando um cochilo perto do meu barraco.
De repente ouvi um baruio... Um baruio....
Ooiei e vi um bichão...
E ele foi vino, e vino, e vino e
BUUUUUMM!
Inté pensei em corre, mas mi fartô coragi...
Vai ser azarado assim lá no inferno!
No inferno não, pelo amor de Deus.
Pelo amor de Deus, também não!

Quando acordei, tava aqui em cima, no meio deste monte de bacanas...

O desnutrido solta uma risada estranha...

HÂÃ HÂÃ HÂÃ ...
HÂÃ HÂÃ HÂÃ ...



Senhor juiz, senhores jurados, o vocabulário dele é péssimo, o cheiro então... nem se fala, mas ele tem um coração puro e sincero. Se este homem tivesse oportunidades em vida, se fosse bem alimentado, se tivesse uma boa escola, ele não teria vivido assim de maneira tão miserável.

Desce de sua tribuna, aproxima-se da alma e fala sem hesitação:

Este caso aqui se encerra.
Rafaela está com a razão,
o Inferno ele já viveu na Terra,
que se dane a acusação:
desnutrição não é preguiça
nem pecado capital,
vá contendo sua cobiça,
representante do mal!

Se aqui estivesse Maria,
ela o cobriria com seu véu,
e em seus braços o levaria
à barca que conduz ao Céu.

Rafaela animada e confiante encaminha a alma para o Céu e aborrece o Lúcifer.

LÚÚCIFEEEERR..!

Segundo ponto!
O bem reage e o empate está vindo aí!

Oba! Mais um passageiro pro meu barco.
Eu era prefeita!
O que você fazia na Terra?

Arcanjo Miguela interpela, preocupada:

Contenha-se representante de Satanás, pai de toda desavença! A prefeita será ouvida, não antecipe a sentença.

Lúcifer, muito arrogante e partindo, erroneamente, do princípio de que todo político é desonesto, aproxima-se da prefeita, coloca os braços ao redor de seus ombros e diz com ar de intimidade:

A prefeita se afasta rápido e com ar de superioridade coloca o Tinhoso no seu devido lugar dando uma bolsada no Lúcifer:

Não sou sua “Colega” e não apliquei golpe algum! Procurei conduzir a prefeitura com muita dignidade ética. Posso até ter cometido algum pequeno erro, mas com certeza, se isto aconteceu, não foi intencional.

Rafaela não contém a felicidade e exclama:

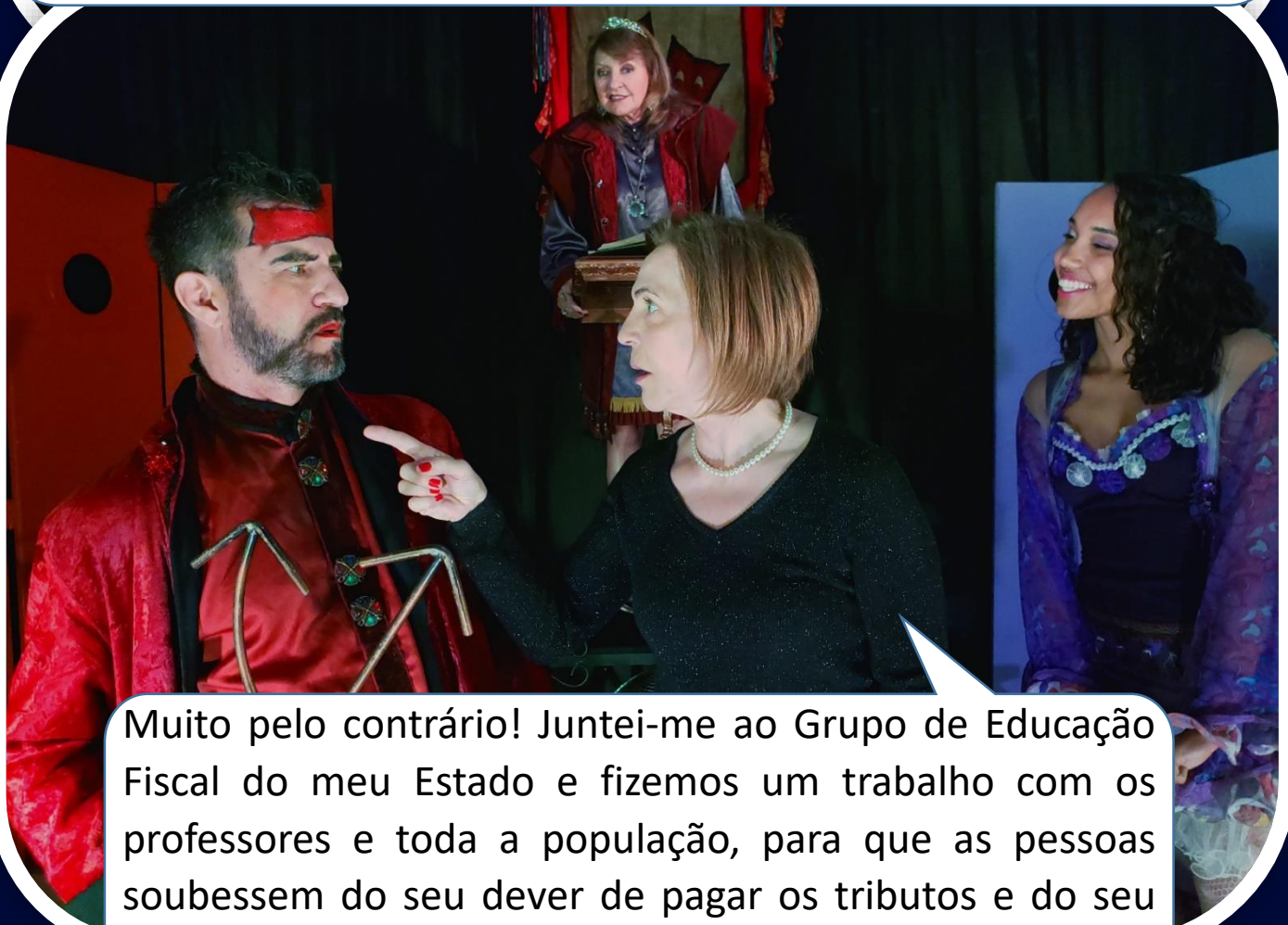
Muito bem! Mostre aí para o “Representante do mal” que temos muitos políticos honestos, empenhados em cumprir bem o seu papel, em utilizar o dinheiro público para o bem do povo. Conte para ele o que você fez pela educação no seu município.

A prefeita, com orgulho, responde:

Bem, eu destinei recursos para construir creches, ampliar escolas, contratar professores com salários dignos. Sempre me preocupei em ouvir a população dos bairros e, juntos, decidíamos as prioridades da prefeitura, já que as necessidades são muitas. Ao contrário do prefeito que me antecedeu, contratei nutricionistas e oferecemos merenda escolar de qualidade.

Vai querer me convencer de que nunca desviou nenhum dinheirinho?

CLARO QUE NÃO! O dinheiro público vem dos tributos que todos pagam, até mesmo os mais pobres. Como eu poderia desviar recursos sabendo que quem ganha salário mínimo, quando compra roupas, comida, quando paga a conta de água, está pagando impostos embutidos no preço dos produtos?



Muito pelo contrário! Juntei-me ao Grupo de Educação Fiscal do meu Estado e fizemos um trabalho com os professores e toda a população, para que as pessoas soubessem do seu dever de pagar os tributos e do seu direito de cobrar da prefeitura uma prestação de contas.

Que exemplo maravilhoso! Então, em seu município, todos devem saber que o tributo tem uma grande importância social!
É claro! A maioria tem consciência de que o tributo deve ser utilizado para garantir serviços públicos de qualidade para a população e para reduzir as diferenças de acesso a bens e serviços.

É, mas agora você morreu! Quem sabe seu substituto abra espaço para o meu reinado?

POBRE DIABO!

Meu povo está muito bem educado e saberá reagir a primeira falcatrua que alguém da sua laia ousar aprontar!

Alguma dúvida, Senhora Juiza?
Miguela não disfarça o orgulho que sente, a Rafaela e Lúcifer, dirige a palavra:
O que fez esta prefeita, seja em verso ou seja em prosa, poucas vezes já se ouviu. Pena que tão cedo da vida terrena partiu, mas o povo com ela aprendeu não deixará brechas para o mal, zelará pela sua memória e pela Educação Fiscal.
Três a três! O bem empata! Vamos para o meu barco senhora prefeita, na Terra você foi exemplo de vida e de cidadania.

Como a água apaga o fogo
O bem faz sucumbir o mal
Que não será fácil este jogo
Se toca o barqueiro infernal.

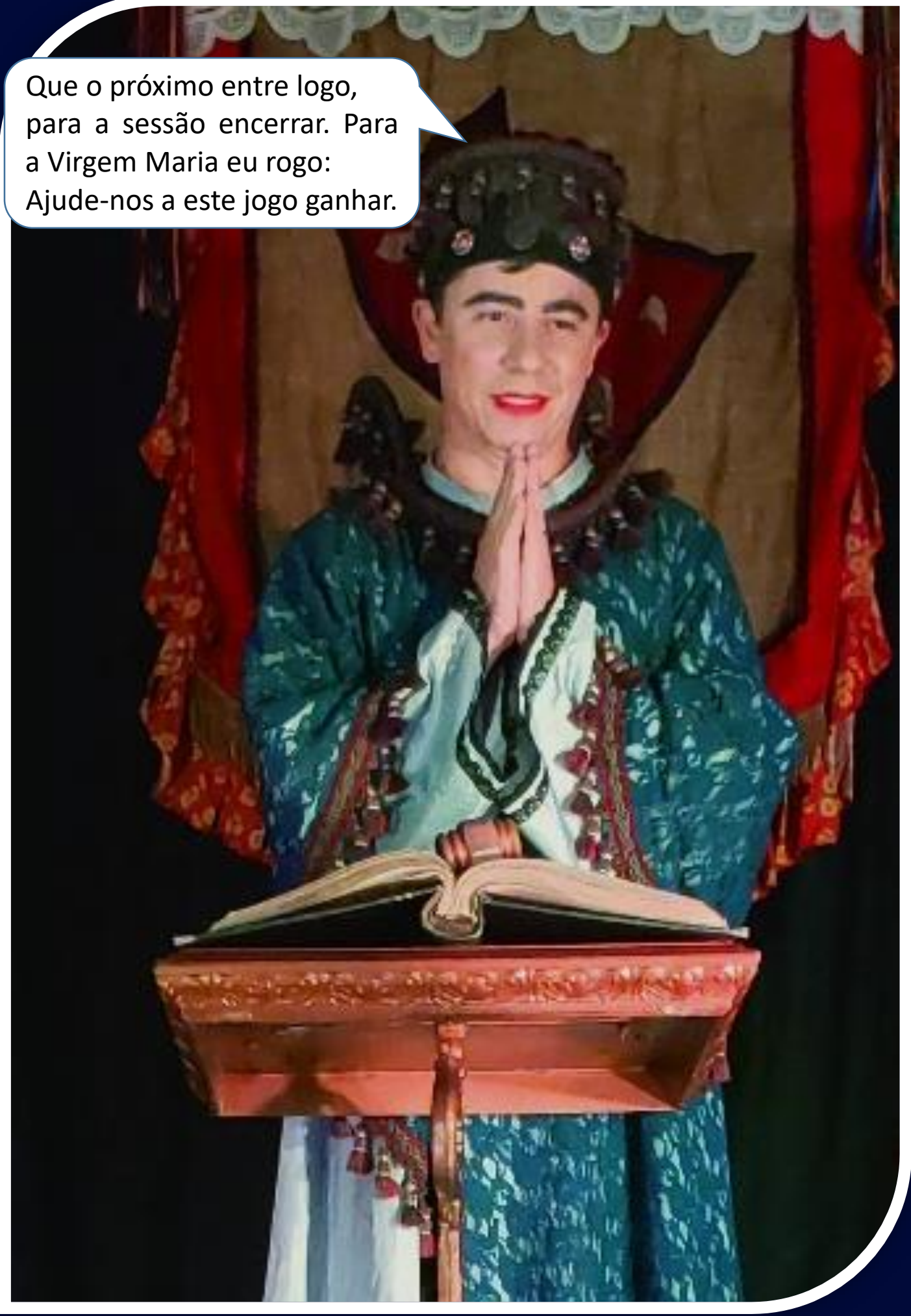
Com medo de ser derrotado,
E desprestigiar o seu canto
Protesta quase em pranto
O maléfico advogado.

ASSIM NÃO DÁ, SENHOR JUIZ! Afinal de contas, esta peça foi inspirada no Auto da Barca do Inferno ou no Auto da Compadecida? Tanta gente se salvou, que daqui a pouco vão dizer que o Inferno não é mais necessário e vão cortar as verbas para aquisição do combustível que mantém aceso o fogo do Inferno!

Que o Todo Poderoso te ouça e dê aos humanos a coragem para lutar pelo que é correto!

Que as novas gerações se inspirem nos bons exemplos e sejam educadas de forma ética!

Que a liberdade, a igualdade, a fraternidade e a justiça sejam os guias da sociedade e que o seu barquinho, Lúcifer, navegue sempre vazio!
É duro participar de um jogo em que o Juiz é tendencioso! Assim não dá!


Que o próximo entre logo, para a sessão encerrar. Para a Virgem Maria eu rogo: Ajude-nos a este jogo ganhar.

Entra um sujeito elegante
de terno e engravatado,
com jeito cambaleante,
tom de voz meio arrastado.
Constituição em uma mão,
garrafa do outro lado.
Não resta nenhuma dúvida:
estava bêbado, o coitado!

Por ser a bebedeira
um pecado capital,
Rafaela pensa: "que besteira
o Bem será vencido pelo Mal".
Ciente da imensa e divina compaixão,
pondera: a quem se arrepende quando erra,
Deus concede o perdão.

O que fazias na Terra?
Minha Deusa, eu existia!
Um filósofo? Esse é meu!
CONSTITUIÇÃO

Não, eu não era filósofo. Eu era advogado.
Não disse que era meu? O que não falta no inferno são advogados. Se eu bobear, encontram uma brecha na Constituição das profundezas e tomam o meu poder. Eles estão por toda parte! Até eu e o Ricardinho Beira-Oceano temos um advogado que nos defende!

O Arcanjo Miguel, a essa altura, não disfarça a preocupação e não se contém:

Rafaela, apesar de tenso, mantém a esperança:

Por favor Miguel não dê a sentença ainda!

Mas olha a situação do moço...

É ele está um pouco cambaleante, mas vamos ouvi-lo primeiro.

Ouvir para quê? Não precisa! Eu vi a ficha dele: era advogado por profissão, deputado por eleição e bêbado por opção; portanto, essa alma é minha e ninguém tasca!

Rafaela, contra todo e qualquer tipo de discriminação, contesta:

ALTO LÁ! No Céu, temos muitas almas de advogados que em vida defenderam causas justas, trabalharam em projetos como voluntários, inclusive numerosos que foram políticos honestos e que lutaram pelo bem do povo.

E o que você tem a me dizer sobre o fato de ele ter chegado a este tribunal bêbado, mamado, miando?
Tá até na tampa se sentar, derrama?

Alma parafraseia Jânio Quadros e comenta:

Lúcifer comemora:

São Miguel, desesperado, apela:

Rafaela, visivelmente irritada e preocupada com o que ele poderia dizer se coloca na frente do deputado e alerta:

Veja bem o que vai responder! Que tipo de advogado você é?

Não vai se defender, não?

Vai entregar a rapadura? Está três a três, hein!

Depois de algum silêncio, o que deixa todos ansiosos, Alma fala:
Deixe-me ver...
Deixe-me pensar...
Fui escoteiro e fiz boas ações, será que conta? Visitei os velhinhos e fiz teatro para órfãos, mas na verdade eu me divertia mais que todos eles, então não conta...

Rafaela se encontra com Lúcifer no meio do palco e o enfrenta com tom de voz elevado.

NÃO CONTA!!!

NÃO CONTA!!!

É CLARO QUE CONTA!!!

São Miguel não se aguenta e esbraveja:

Não conta?
Como não conta?
Quem foi a barata tonta,
a cabeça de jumento
que disse que para ganhar o céu
é preciso sofrimento?

Lúcifer interrompe e argumenta chacoteando.

Rafaela não se conforma com a interpretação distorcida que Lúcifer tenta imprimir aos fatos...

Que Capeta ignorante! Isso era só uma metáfora, uma parábola: perder a vida era perder o seu velho modo de vida egoísta, é nascer para a solidariedade e o amor ao próximo.

O advogado, parece iluminar-se e diz:

Todos estranham e interrogam:

Lúcifer, ao perceber que o advogado está tentando utilizar um artificio jurídico válido na terra para livrar-se do inferno, fala com escárnio.

Está maluco? Você morreu. Aqui não tem corpo, aqui não tem *habeas corpus.*

A alma se desculpa, fica mais forte e deixa de cambalear e fala sobriamente.

Desculpe-me. É vício de profissão. Mas se não tinha que sofrer para me salvar, confesso que me diverti muito fazendo todo aquele trabalho de Educação Fiscal.

Lúcifer comenta, indignado:

DETESTO EDUCAÇÃO, principalmente essa aí: EDUCAÇÃO FISCAL!

E eu ADOOORO Educação Fiscal!

Bom mesmo é sonegar! Roubar dinheiro público, enrolar o orçamento. Tirar dos pobres e miseráveis. Isso são fatos geradores de condenação pra valer! Assim o Inferno continuará abastecido. Essas almas são o meu tributo! O meu imposto! A base de cálculo é a humanidade inteira e o imposto a ser pago é enorme! Dá alma pra caramba! Tenho meus direitos Senhor Juiz!

São Miguel percebe que precisa intervir para acalmar a ira de Lúcifer:

Meu não!
Não era de ninguém.
Quer dizer, era de todos.
Era público.
CONSTITUIÇÃO
Rafaela, curiosa:
Público?
De todos?
Qualquer um podia?
Mas isso era uma bela democracia e um grande exercício de cidadania!

Lúcifer, cada vez mais irritado, provoca:
CIDADANIA?
Você está falando daquela baboseira de direitos e deveres do cidadão?
O NEGÓCIO É TER DIREITOS.
DIREITOS, entendeu?
Deveres são para os manés!

Alma então diz com satisfação:

No ensino de Educação Fiscal, deixávamos as vaidades de lado e nos organizávamos. Cada um fazia uma parte e o todo se completava, sem estressar: ensinávamos às crianças e aos adultos o que era tributo e como acompanhar o orçamento público.

O que é isso? AAAARGH**!**

Que coisa mais chata! Isso é um castigo infernal.
Pagar impostos e acompanhar orçamento!
Quem aguenta?

Meu caro, você tem um futuro brilhante no Inferno!

Vá por mim, venha comigo.

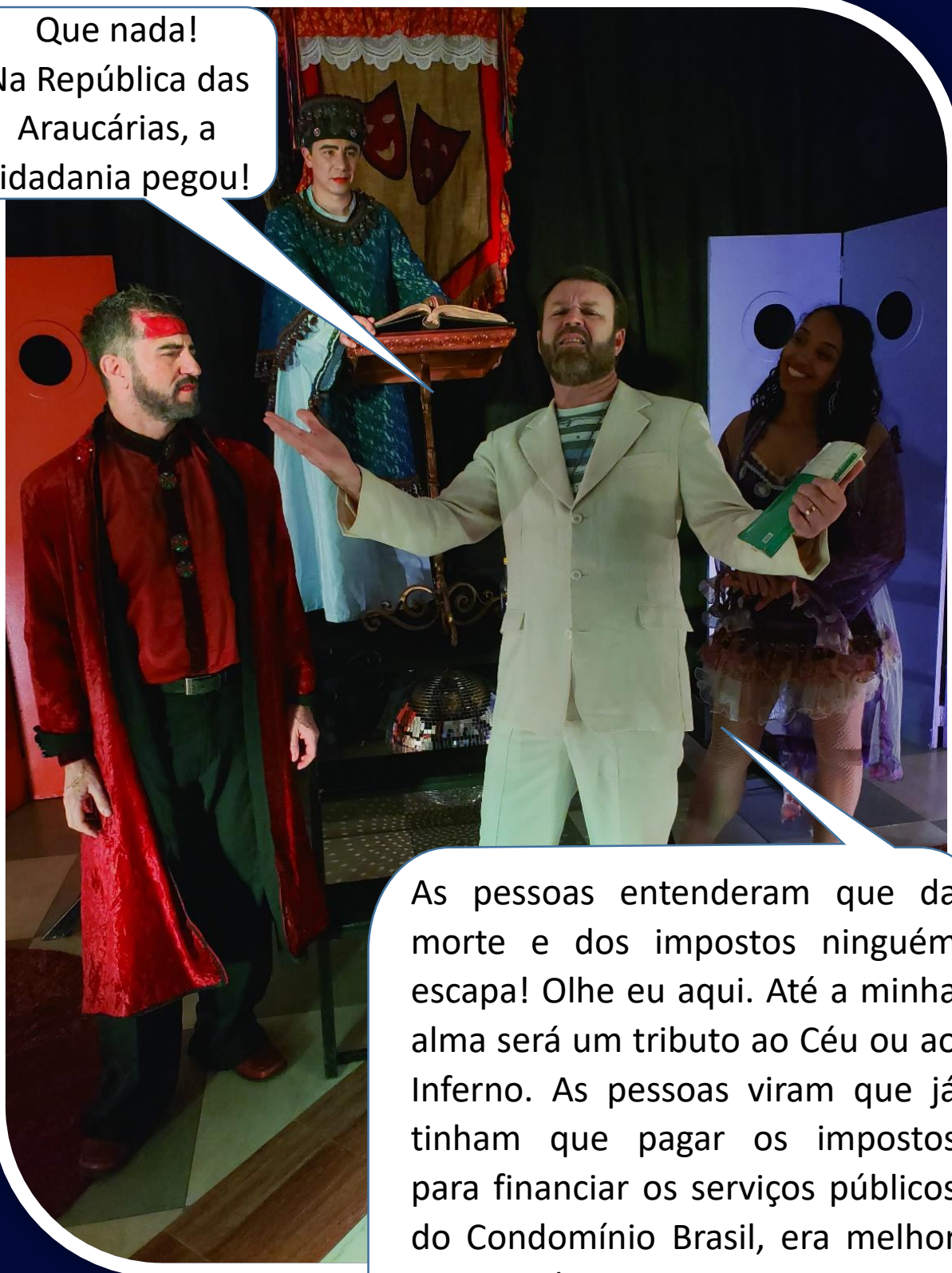
Vamos fazer uma parceria e erguer o Império do Mal e dominar a humanidade!

HUÁ, HUÁ, HUÁ...!

Alma tenta confundir Lúcifer e o faz sentir-se ameaçado.

O “Anjinha” para de rir e você seu “Bêbado” para de filosofar e me diga: o que aconteceu com os panacas que fizeram a Educação Fiscal?

Aposto que pagaram mais impostos e morreram todos de raiva com os serviços públicos INFERNAIS.


Que nada!
Na República das Araucárias, a cidadania pegou!
As pessoas entenderam que da morte e dos impostos ninguém escapa! Olhe eu aqui. Até a minha alma será um tributo ao Céu ou ao Inferno. As pessoas viram que já tinham que pagar os impostos para financiar os serviços públicos do Condomínio Brasil, era melhor acompanhar o orçamento e garantir a aplicação dos recursos onde moravam. E pararam de cair na lorota dos maus políticos.

Santo golpe!

Você é dos meus!

Com o aumento da arrecadação vocês puderam embolsar uma quantidade maior, não foi isso que aconteceu?

CLARO QUE NÃO! A população vigiou o orçamento, pediu prestações de contas de forma clara aos administradores públicos e com isto a educação e a saúde melhoraram. A renda foi melhor distribuída e o País cresceu, cresceu e cresceu. Confesso que me diverti muito vendo o aperto que passaram os maus políticos.

São Miguel, convencido, sentencia:

Lúcifer, inconformado, dá a última cartada:

Rafaela, sem hesitar, responde:

Falta menor, diante do conjunto de virtudes aqui apresentadas.

Sabe Lúcifer qual é seu problema? É que você faz muito barulho, e o mundo precisa é de ação.

Depois dessa fala, Rafaela sai de cena. Lúcifer fica transtornado:

Com mil diabos!
Fui vencido!
Quatro a três para o Céu! Assim eu não aguento. Desse jeito, o Inferno vai acabar e vou ficar na Rua da Amargura!

Depois que Lúcifer sai de cena, Rafaela volta ao palco para fazer a ultima cena.

O Bem venceu o jogo, provando que o mundo tem salvação e esperamos que na próxima partida os resultados sejam ainda melhores. Isto dependerá de cada um de vocês que hoje estão aí, como torcedores, mas que no futuro também estarão aqui, sendo julgados. A barca que você irá navegar é uma opção sua.

BENDITA EDUCAÇÃO!

Sobre a equipe de barqueiros

2019

André Luís Schmidt da Silva: biólogo e professor da Unicesumar. Atua na comissão organizadora de eventos sobre Cidadania Fiscal, palestrante e interprete do projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" como Arcanjo Rafael, Auditor Ruim, Prefeito Pirata, Desnutrido, Deputado e Lúcifer, desde 2012.

Carmem Patrícia Barbosa: fisioterapeuta, especialista em morfologia aplicada a reabilitação física, mestre e doutora em Ciências Biológicas. Professora de anatomia humana do departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá. Atua no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" como Espanhola e Prefeita Boa desde 2015.

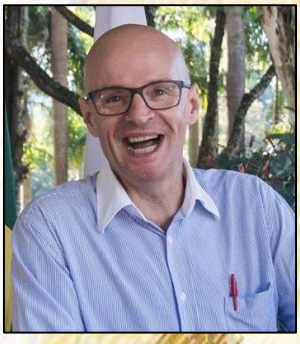
Enéias Ramos de Oliveira: técnico de nível superior aposentado da Universidade Estadual de Maringá. Atua no projeto "Música e Poesia para falar de Ciência, Cidadania Fiscal e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional" desde 2005 e atua como interprete do projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" como Arcanjo Miguel e do Deputado.

Helenton Cristhian Barrena: biólogo, mestre e doutor em Ciências Biológicas pela UEM e professor no Centro Universitário Ingá (Uningá). Atua no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" interpretando Auditor Ruim, Deputado, Prefeito Pirata e Arcanjo Miguel desde 2009.

Isabel Ferreira da Silva Chagas: economista; graduada pela UEM; seu trabalho de conclusão de curso teve como tema "O Controle Social das Finanças Públicas: uma ilustração para o Município de Maringá". Durante a realização de sua especialização em MBA em Gestão de Pessoas, colaborou com a implantação do Programa Nacional de Educação Fiscal em Cabo Verde. Presidente da Associação dos Amigos do Mudi, coordenadora e palestrante em diversos eventos de Educação Fiscal. Atua no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" desde 2011 como interprete do Arcanjo Rafaela, Espanhola, Auditora Boa e Prefeita Boa.

João Batista Alves de Assis: biólogo e especialista em Ciências Morfológicas, técnico de nível superior em técnicas anatômicas da Universidade Estadual de Maringá. Atua no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" como interprete do Desnutrido desde 2005.

Karen Fernanda Ramos Pereira: iniciou suas atividades de Educação Fiscal no ano de 2011 ainda no primeiro ano de graduação de Enfermagem. Participou do projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" durante todo seu período de aluna da UEM. Após este período, realiza vários trabalhos em diferentes países, contudo nos períodos que permanece no Brasil continua suas atividades como voluntária interpretando personagens no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" como Arcanjo Rafaela, Desnutrido e Prefeita Boa e colaborando nas ações administrativas de Educação Fiscal da UEM.



Marcelo Henrique Galdioli: jornalista e radialista da Rádio Universitária FM. Atua como interprete do personagem Lúcifer do projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" desde a estreia em 2004. Colabora como palestrantes em diversos eventos de Educação Fiscal e é o mestre de cerimônia oficial dos Seminários Paranaenses de Educação Fiscal. Atua no programa "Socializando o Conhecimento Científico pôr Meio do Rádio" o qual destina vários programas para as temáticas da Educação Fiscal.

Marcia Clotilde Facci Capelette: servidora aposentada UEM e graduada em Letras e mestre em Políticas Públicas pela UEM. Iniciou suas atividades no projeto “Música e Poesia para falar de Ciência, Cidadania Fiscal e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional” no ano de 2005. Desde então, atua como declamadora em palestras shows e nos espetáculos “Música e Poesia para falar de Ciência, Cidadania Fiscal e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional” e “Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional”, como personagem.

Marcílio Hubner de Miranda Neto: enfermeiro, doutor em Ciências Biológicas, professor titular do departamento de Ciências Morfológicas da UEM. Iniciou suas atividades em Educação Fiscal no ano de 2003. Atuou na coordenação e como palestrante desde o 1º Seminário Paranaense de Educação Fiscal. Colabora com o programa de Educação Fiscal em Honduras desde 2007, assessorou a implantação do programa e coordenou a produção dos cadernos de Educação Fiscal em Cabo Verde de 2014 a 2016, atuou no México, a convite do EUROSOCIAL. É autor das peças de teatro educativo “O Auto da Barca do Fisco” e “A Farsa do Fiscal que se Casou com a Trambiqueira” e idealizador dos projetos “Música e Poesia para falar de Ciência, Cidadania Fiscal e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional” e “Dramatizando a Cidadania”.

Paulina Croceta Biazin: professora de Língua Portuguesa aposentada da Rede Pública do Estado do Paraná. Coordenadora do Concurso de Redação de Educação Fiscal desde 2010. Atua no projeto “Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional” desde 2009 como interprete do Arcanjo Miguela, Espanhola e Prefeita Boa.

Rafael de Abreu Sbelutti: formado em Processos Gerenciais e graduando de História; servidor técnico do Unicesumar. Atua no projeto “Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional” como interprete do personagem Desnutrido, e colabora com a elaboração e palestra em viagens e eventos desde 2018.

Reinaldo de Castro Soriani: engenheiro de produção e mestre em Engenharia Urbana; servidor técnico de ensino superior da UEM. Atua na comissão organizadora de eventos de Educação Fiscal e nos projetos “Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional” e “Música e Poesia para falar de Ciência, Cidadania Fiscal e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional” como diretor, iluminador, sonoplasta e figurinista.

Robson Antonio Leite: professor de Física e Informática no Ensino Básico, cursos pré-vestibulares e preparatórios para concursos públicos em diversas cidades do Paraná e Práticas Pedagógicas Educacionais (EaD) no Centro Universitário Ingá (Uningá). Atua como monitor no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI/UEM) desde 2010 e nos projetos de Educação Fiscal: “Música e Poesia para falar de Ciência, Cidadania Fiscal e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional” e “Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional” como interprete dos personagens Desnutrido, Prefeito Pirata e Auditor Corrupto, palestrante, organizador de eventos, iluminador, sonoplasta, fotógrafo, editor, diagramador e ações administrativas desde 2014.

Rosa Fátima dos Santos: economista, advogada e mestre em Teoria Econômica. Auditora fiscal da Receita Estadual – Maringá, coordenadora fiscal da Receita Estadual, coordenadora da área de educação e cultura do Observatório Social de Maringá e pesquisadora da área da Cidadania Fiscal. Participa como palestrante nos eventos de Educação Fiscal e no projeto “Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional” como o Prefeito Pirata e a Prefeita Boa desde 2004.

Roseni Gentilin Pintinha: pedagoga, especialista em Ensino Interdisciplinar e em Políticas Públicas. Foi coordenadora de projetos na Sociedade Eticamente Responsável – Maringá (SER) de 2008 a 2012. Hoje é Supervisora de Hotelaria do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maringá. Atua no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" interpretando a Espanhola, Auditora Boa, Desnutrido e Prefeita Boa desde 2004.

Sonia Dacome: professora de química aposentada do Estado do Paraná. Atua no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" como a Prefeita Boa e Desnutrido desde o início de 2019.

Walmirá Ribeiro dos Santos: contador, técnico de informática na Receita Federal do Brasil – Maringá desde 1976. Atua no projeto "Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional" como interprete do Arcanjo Miguel desde 2004.